

1º CICLO DE LIVES DO CLIFC

Efeitos de estranhamento em narrativas de estudantes imigrantes e/ou em situação de refúgio sobre suas experiências no país

PROF. DR. GLÁUCIO GERALDO MOURA FERNANDES

CEFET-MG



Objetivo e Justificativa

Descrever efeitos de estranhamento em narrativas de estudantes imigrantes e/ou em situação de refúgio sobre suas experiências no país.

O tema se justifica devido a movimentos recentes de migrações transnacionais e pelo impacto dessas no contexto brasileiro.

Contexto

Pesquisa realizada com alunos de diferentes nacionalidades, em sua maioria haitianos, matriculados em um curso de extensão de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) ofertado no CEFET-MG.

Gênero: Narrativas de vida

“ Narrative inquiry is a dynamic process of living and telling stories, and reliving and retelling stories...

... Experience is the stories people live. People live stories, and in the telling of these stories, reaffirm them, modify them, and create new ones.”

(Clandinin and Connelly, 2000)

Gênero: Narrativas de vida

Ao narrativizar suas experiências o sujeito tem a chance de (re)contá-las, (re)vivê-las e, assim, (re)significá-las. O trabalho com narrativas permite ao pesquisador observar a emergência da subjetividade dos narradores nos fatos linguísticos, atentando para a relação desse sujeito com o aprendizado e a vivência da língua.

Durante a geração de dados, pedimos aos estudantes para relatarem suas experiências na aprendizagem da língua portuguesa e de que forma eles vivenciam essa língua no país. Buscamos nos enunciados formulações que nos remetesse aos impasses desses estudantes em relação a sua vivência no país e na aprendizagem de língua estrangeira.

Fundamentação Teórica

Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006; CAVALCANTI, 2006; MAHER, 2007);

Interface com a psicanálise freudo-lacanianana a partir da noção de um “sujeito efeito de linguagem” (LACAN, 1966/1998, p. 849);

Pressupostos da Análise do Discurso Franco-Brasileira (ADF) - noções discursivas de sujeito e sentido;

Narrativas (DAHLET, 2014);

Representações (HALL, 1997);

Movimentos recentes de migrações transnacionais.

Contexto da Pesquisa

- Curso de Extensão de Português como Língua de Acolhimento (PLAc);
- Níveis – Básico e Intermediário;
- Língua Portuguesa, Produção Textual, Cultura e Sociedade.

Cartazes de divulgação do curso PLAc – ano 2019/2020



COURS DE PORTUGAIS

GRATUITS AU **CEFET-MG**

Pour migrants, réfugiés et titulaires
d'un visa humanitaire

Nivellement: 08 e 15 février 2020

Début des cours: 29 février 2020

Fin des cours: 28 juin 2020

Volume horaire: 60h

Les cours n'auront lieu que le samedi
(de 13:30 à 15:45)

Places limitées!

Inscription: www.sri.cefetmg.br du 07 décembre au 17 janvier

Pièces à fournir:

Une photocopie du passeport et de la carte d'identité brésilienne
pour étranger (RNE) et une attestation de domicile
(facture d'eau, d'électricité ou d'internet,...)

Avenida Amazonas, nº 5253, Bairro Nova Suíça, Belo Horizonte - MG

Pour plus d'informations: (31) 3319-7074 / (31) 3319-7471/sri@cefetmg.br

Organização



FREE PORTUGUESE

CLASSES AT **CEFET-MG**

For immigrants, refugees and
humanitarian visa holders

Leveling: 08th and 15th February 2020

Start date: 29th February 2020

End date: 20th June 2020

Hourly volume: 60h

Lessons only on Saturdays
(from 1:30 p.m. to 5:45 p.m.)

The number of participants is limited!

Inscription: www.sri.cefetmg.br from 07h December to 17th January

Required documents:

One copy of the passport and of the foreigner's ID card (RNE),
and a proof of address (utility bills are accepted)

Avenida Amazonas, nº 5253, Bairro Nova Suíça, Belo Horizonte - MG

For further information: (31) 3319-7074 / (31) 3319-7471/sri@cefetmg.br

Organização



CURSO DE PORTUGUÊS

GRATUITO NO **CEFET-MG**

Para imigrantes, refugiados e
portadores de visto humanitário.

Nivelamento: 08 e 15 de fevereiro de 2020

Início: 29 de fevereiro de 2020

Término: 20 de junho de 2020

Carga horária: 60h

Aulas somente aos sábados
(das 13h30 às 17h45)

Vagas limitadas!

Inscrições: www.sri.cefetmg.br no período de 07/12/2019 a 17/01/2020

Documentação necessária no ato da inscrição:

Passaporte, Registro Nacional de Estrangeiro (RNE)
e comprovante de residência

Avenida Amazonas, nº 5253, Bairro Nova Suíça, Belo Horizonte - MG

Informações: (31) 3319-7074 / (31) 3319-7471 sri@cefetmg.br

Organização



Fonte: <http://www.sri.cefetmg.br/turmas-de-plac-20172/>

Metodologia

Atividade: Narrativas de aprendizes de Português como Língua de Acolhimento

A proposta desta atividade é a escrita de um texto narrativo sobre suas experiências na aprendizagem da língua portuguesa e a forma como você vivencia essa língua no país. Busque narrar detalhadamente suas vivências com a língua portuguesa. Escreva sobre os seguintes pontos: os motivos que o levaram a vir para o Brasil; seu processo de adaptação; os motivos que o levaram a procurar este curso de extensão e o impacto do mesmo nas suas experiências no país; sua trajetória de aprendizagem com a língua portuguesa (dificuldades e experiências bem sucedidas); suas expectativas com a língua no âmbito social, profissional e acadêmico; como é viver no Brasil (o que te chama a atenção?); quais seus planos para o futuro aqui no Brasil?

Para o desenvolvimento dessa pesquisa estabelecemos dois objetivos:

- 1) compreender, topologicamente, suas elucubrações sobre o *lá* e o *aqui* e a relação *tempo* e *espaço* nas narrativas de vida de estudantes migrantes participantes do curso de Português como Língua de Acolhimento (PLAc);
- 2) observar os efeitos de estranhamento dessa experiência em suas escritas.

Distinção adotada entre refugiados e imigrantes.

Análise

Analizando as narrativas, do ponto de vista das projeções de *tempo* e *espaço*, nota-se a presença de um *eu* (sujeito) que escreve/fala, aquele do *aqui* (no Brasil) e do *agora* (no presente), que (re)cria, partindo dos acontecimentos que protagonizou, um outro sujeito, aquele do *lá* (no país de origem) e do *então* (no passado). Vejamos o excerto a seguir:

Eu sou haitian, eu pensei que brasil é um grande país pode ser que possibilidade para estudar, trabalhar e ficar para crescer econômicamente. Cheguei no brasil eu não achei essa possibilidade. (Lovelie)

Meu processo de adaptação está crescendo muito bem. Meus motivos são grandes. Estou no brasil, eu preciso falar a idioma do brasil muito bem, também voltar por meu país um dia dar uma aula na portugues lá no Haiti. Estou crescendo na portugues. Meus planos para o futuro são: Estudar, Morar, Trabalhar. (Lovelie)

Ainda sobre a quebra da expectativa entre o *lá* e o *aqui*, outra participante da pesquisa, Widelene, menciona o seguinte:

Quando eu cheguei aqui eu me sinto estranha por causa da língua que é um pouco complicada mas a adaptação não foi muito difícil. (Widelene)

A língua é o fator crítico para viver num lugar estrangeiro que não é seu que tem cultura diferente, pessoa diferente. É muito importante de falar para se comunicar, se incluir com outras pessoas. Os meus planos para o futuro aqui no Brasil é estudar, fazer faculdade e trabalhar. Mas por isso, eu deveria me preparar, me treinar, praticar a falar e escrever a língua portuguesa. (Widelene)

Assim como Widelene outros imigrantes também percebem, ao chegar no Brasil, uma realidade distinta de suas expectativas. Vejamos:

O motivo que me leva a vir para o Brasil, eu só quero melhorar e continuar a estudar para ter uma vida melhor no futuro, mas quando chego, eu acho é diferente. (Júnior)

Primeira vez que eu venho aqui no Brasil, eu acho é muito difícil para entender, tem dia eu sentir quero voltar no meu país, mas depois 3 meses eu começo a entender as palavras básicas. (Júnior)

Júnior também fala sobre o porquê de estar fazendo esse curso:

Meu motivo que me levou a procurar este curso é porque eu quero estudar, tenho que melhorar meu português e escrever e falar. (Júnior)

Meu plano é estudar de matemática, e ajudar os alunos aqui no Brasil. (Júnior)

Em alguns dos excertos aqui analisados, nos parece que a posição de estrangeiro, ocupada por esses sujeitos, tensiona os limites fronteiriços no reconhecimento de si e do Outro. O trecho abaixo nos convida a discutir essa questão:

“meu processo de adaptação está indo bem até agora, sempre é uma riqueza o conhecimento de outra cultura, aprende-se muito, ajuda valorizar a própria cultura e a deixar-se surpreender por aquilo que traz a outra...” (Ayla)

O participante Emmanuel também nos remete a essa questão. Vejamos:

“A minha historia estrangeira [título]. Eu cheguei ao Brasil completamente desconhecido duma sociedade que eu achava conhecer pouco, Porque eu buscava sempre sobre esse pais encantador pela sua riqueza natural e sua miscigenação que dizer a mistura do povo ou seja um povo que é o descendentes de varias étnias. Porém quando começasse a minha vivencia e convivência nesse maravilhoso pais parecia no começo diferente para mim a língua, a cultura, os hábitos ect... Eu começava à ter um olhar curioso e vontade de me mergulhar na sociedade. Assim Eu enfrentava a dificuldade a aprender a lingua, de me acostumar com tudo, algo que até agora eu tenho ainda alguns dificuldades tão na linguagem que na cultura brasileira em geral.” (Emmanuel)

Algumas (in)conclusões

Acreditamos importante marcar que nossas conclusões não se pretendem definitivas, tampouco generalizantes. Cada sujeito constrói sua narrativa a partir de suas vivências e experiências singulares. Muito embora cada participante nos apresente uma escrita de vida única, podemos observar certos efeitos em seus dizeres que se justapõem.

Primeiro efeito – identificação ao outro.

Segundo efeito – observação dos afetos apreendidos na materialidade linguística.

Terceiro efeito – projeção de tempo e espaço que emerge nos dizeres dos sujeitos.

Quarto efeito – relação do imigrante com a língua.

Ao realizar este trabalho podemos vislumbrar a importância das questões subjetivas nas relações de aprendizagem e vivência no campo do social e assim buscar escutar nas narrativas de vida desses sujeitos elementos que possam ser considerados quando da elaboração e condução dos cursos e projetos para imigrantes.

É importante assinalar que para além de questões práticas como a ambição por melhor qualidade de vida, a aspiração por uma terra mais igualitária, o sonho da imigração abre ao sujeito a possibilidade de, ao se ver exilado de sua terra natal e privado do imaginário idealizado sobre o estrangeiro e sua terra, consentir com essa perda e pacificar o estrangeiro dentro de si.



OBRIGADO

GLAUCIOFERNANDES@CEFETMG.BR